



TODOS AO GRANDE COMÍCIO "O MRPP E AS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE"

SÁBADO, DIA 11 - 21H.
PALÁCIO DE CRISTAL

A JUVENTUDE ESTUDANTIL DO NORTE !

Comaradas:

"Os estudantes estão interessados em servir o povo e hoje ninguém pode levantar contra isso".

Os estudantes são a camada mais sensível da sociedade, e no seu seio disputam-se as classes no sentido de colocar o seu movimento e a sua vida ao serviço do programa próprio de cada classe. Servir o povo e servir a Revolução, ou servir a burguesia e o poder do imperialismo e dos monopólios, é a grande alternativa que se coloca à juventude estudantil na nossa pátria.

Sem dúvida que a escolha dos estudantes portugueses tem sido a doca trilhada pelo heróico camarada Ribeiro Santos, e é por isso mesmo que a burguesia através dos seus órgãos de poder, a Junta Militar e o Governo Provisório, e do seu destacamento próprio para a juventude estudantil, a UE"C"-UNEP, e de todos os seus filhotes neo-revisionistas, afina as suas garras de ave de rapina moribunda.

As massas estudantis estão na ofensiva, cerrando fileiras ao lado do povo e sob a direcção da classe operária, e, tal como já estiveram na vanguarda da luta anti-colonialista em Portugal, neste momento estão na primeira linha do combate ao imperialismo e em particular ao social-imperialismo e ao seu agente em Portugal, o partido social-fascista de Álvaro Barreirinhas Cunhal.

Nesta medida, o imperialismo e os monopólios definem a sua política para as escolas. "Policia!", "Copcon!", gritam alvoroçadas todas as personalidades do governo da burguesia nos corredores de S. Bento. "Mercenários do M"JT"!, brada desesperadamente Barreirinhas Cunhal no Pavilhão dos Despertos em Lisboa. O M"EC" apela aos estudantes mais "conscientes", isto é, aos revisionistas da UE"C" e todos os oportunistas bem conscientes do seu papel de traição à classe operária e ao povo para que dentro dos muros das Universidades, liceus e escolas técnicas exerçam o papel de vigilantes (imaginem!). E a militarização do ensino, interrompida apenas após o 25 de Abril para que a burguesia retomasse fôlego, reforçasse e alargasse a sua plataforma de unidade, ganhasse tempo, para melhor a prosseguir, encontra a sua expressão nos ataques do M"JT" em 28 de Novembro à Cantina Universitária e às Faculdades de Económicas e Direito em Lisboa, nas intervenções do Copcon em Almada, nos pedidos de policiamento dos Liceus de Braga e de outras cidades de província, no esforço de controle dos conselhos social-fascistas de gestão sobre os estudantes, etc.

Por outro lado, a burguesia pega no espírito de Servir o Povo dos estudantes, erguendo esta bandeira para, na sua capa e com o fim de desviar a atenção dos estudantes, promover toda uma série de medidas ao serviço da exploração e da opressão dos operários e dos camponeses do nosso país. Institui o "Serviço Cívico", e sob a fraseologia de "ligar a teoria à prática e os estudantes às classes trabalhadoras", reforça a selecção na escola burguesa, e, à uma, impede os estudantes de estudar, e utilizando-os como mão-de-obra barata e tropa de choque fura-greves, reforça o desemprego e impede os trabalhadores de trabalhar.

Porém, tanto a militarização das escolas como a tentativa da burguesia para dirigir o movimento estudantil encontra pela frente o combate dos estudantes, firmemente decididos a não pactuar e a não deixar vergar a bandeira vermelha da Revolução Democrática e Popular, sob a direcção crescente do MRPP e da sua organização para a juventude comunista estudantil, a FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES MARXISTAS-LÊNINISTAS (FEM-L).

As direcções reformistas das Associações de Estudantes das Faculdades de Direito e Económicas, em Lisboa, da Associação Académica de Coimbra e do Liceu Alexandre de Gusmão, no Porto, caem sob o peso da luta das massas; por todo o país, de Chaves ao Entroncamento, de Covilhã a Olhão, as massas erguem na luta as suas próprias Associações e os órgãos da vontade popular e democrática, liberta da mancha revisionista; em Vila Real os estudantes vêm para a rua em manifestação contra

o social-fascismo; em todo o país a juventude firma a sua unidade com ex-...
tas presas e realizam-se greves com a ocupação da escola na Faculdade de Lisboa, na Faculdade de Filosofia de Braga, no Liceu de Castelo Branco, etc; levanta-se em Portugal o coro da revolta e do combate ao trabalho forçado, dito "serviço cívico estudantil"; contra os decretos e circulares do M^oEC para o Ensino Secundário são aprovadas moções de repúdio em muitos liceus e escolas técnicas do país e é sabida na prática a sua aplicação, etc.

A Reforma "Geral e democrática" do Ensino, que difere da Reforma "Democrática" de Veiga Simão, porque esta se restringia a servir os interesses do imperialismo e aquela generaliza tal serviço ao social-imperialismo, está, de facto, a ser boicotada pelos milhares e milhares de estudantes portugueses que lhe contrapõem a Escola Nova, Democrática e Popular, ao serviço dos operários e camponeses, da sua libertação política, ideológica, económica e moral, e firmemente ligada à construção da nova sociedade, participe da luta árdua e prolongada pela Democracia Popular na via do Socialismo e do Comunismo.

O movimento estudantil, por outro lado, integra-se no conjunto da luta popular e é um dos seus componentes mais avançados. A luta da juventude das escolas está na crista da quarta vaga de assalto em desenvolvimento após o 25 de Abril, e em que os operários, os camponeses e os soldados reforçam a sua unidade e, dirigidos pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP), vanguarda dos trabalhadores portugueses, que no fogo da luta forja o Partido dos Proletários, marxista-leninista-maoista, cuja fundação está para breve, desferem golpes profundos na sociedade das trevas, da exploração do homem pelo homem e no poder dos monopólios e do imperialismo. A luta contra o desemprego, contra o social-fascismo, nos sindicatos e nos órgãos do poder, e a luta pela libertação dos anti-fascistas presos, dentro e fora das cadeias, são parte integrante desta quarta vaga revolucionária em ascensão.

A Revolução está na ordem do dia ! Trata-se agora de a prosseguir com firmeza !

Comaradas!

É nesta situação, em que a classe operária se prepara para tomar o poder e a burguesia já não pode governar, e em que a Revolução está na ordem do dia que surgem as eleições para a Assembleia Constituinte.

Estas são um acontecimento político da máxima importância. Face a elas as várias classes e camadas de classe em Portugal preparam as suas fileiras e agudizam-se as contradições, das quais a principal é a que opõe o proletariado à burguesia monopolista, lacaias do imperialismo. O MRPP definiu a sua tática e ela grangeou o apoio e carinho das amplas massas populares, enquanto acentuou o pânico e desespero das forças reacçãoárias. A participação é a única tática correcta, e a que serve os interesses da classe operária e do povo. Ela permite estabelecer uma clara demarcação entre os interesses do proletariado e os interesses da burguesia e, sem opôr ao desenvolvimento da Revolução, desenvolver a consciência das massas, unindo os interesses imediatos aos interesses mais distantes, preparando todas as forças para a formação do Partido dos Proletários e fortalecendo as posições da classe operária em ordem à tomada do Poder. A tática da participação serve a classe operária e serve ao MRPP para educar politicamente as massas, preparando a via da Revolução Popular, a Paz, a Terra, a Liberdade, a Democracia e a Independência Nacional no sentido do Socialismo e do Comunismo.

Junto dos estudantes a luta entre as duas linhas, as duas vias e as duas classes de igual modo se agudiza em torno desta tática. Em torno dela a classe operária cerra fileiras no sentido de conquistar para o seu lado a juventude das escolas. Contra ela a burguesia concentra as suas forças, maneando o seu destacamento-mor para os estudantes, a UE^oC, e todos os destacamentos estudantis dos conciliadores e contra-revolucionários dejectos produzidos pelo partido revisionista de Cunha e com ele diferenciados apenas nas palavras, a "AOC", "PEC", "UDP", "PUP", etc.

No objectivo de atrelar os estudantes à contra-revolução, o objectivo da burguesia e de todos os seus partidos é fazer das eleições para a Constituinte (que nada constituirá porque entretanto as leis fundamentais já foram elaboradas) uma trégua na luta de classes, angariando o "voto popular", para repartir as suas forças e desenvolver a opressão e exploração dos operários, dos camponeses e das restantes forças populares.

A classe operária não o permitirá!

No sentido de um mais completo esclarecimento das massas estudantis do Norte de Portugal, e, em particular, das massas estudantis do Porto, da política da classe operária e da sua vanguarda, o MRPP, face à questão das eleições para a Assembleia Constituinte, a Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas (FEM-L), organização do MRPP para a juventude comunista estudantil, convoca a generosa juventude das escolas a participar activamente no

GRANDE COMÍCIO DE MASSAS DO M.R.P.P. NO PORTO
PALÁCIO DE CRISTAL = SÁBADO, DIA 11 = AS 21 H.

VIVA O MRPP! VIVA A FEM-L! O POVO VENCERÁ!
S/Jan./75

COMITÉ REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
Comité Directivo do Norte da F.E.M.L.

